

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT07 (ONLINE):
POESIA DIGITAL

**ENTRE PALAVRA, IMAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA
MULTISSEMIÓTICA COM O POEMA MINIMALISTA CASTELOVERS NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Maria Da Silva Castelo Branco (professoraanamaria3@gmail.com)

José Dnilson Castelo Branco Barbosa (dnilsonb@hotmail.com)

Este relato de experiência descreve uma prática pedagógica realizada com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental que buscou integrar o letramento literário e o letramento digital por meio da produção do poema minimalista Castelovers, concebido como forma verbo-visual que articula concisão, iconicidade e sensibilidade estética. A proposta se justifica diante da necessidade de aproximar os estudantes das poéticas contemporâneas e das produções que circulam em ambientes digitais, em consonância com a habilidade EF89LP36PE do Currículo de Pernambuco, que orienta a criação de textos multissemióticos apoiados em recursos sonoros, semânticos e visuais. A problemática que norteou o trabalho consistiu em investigar de que modo o diálogo entre poesia clássica e poesia minimalista poderia fomentar a autoria estudantil, fortalecer a consciência estética e ampliar práticas significativas de leitura e escrita. O percurso metodológico iniciou-se com a leitura expressiva e análise de poemas clássicos como “Soneto da Fidelidade”, de Vinicius de Moraes; “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias; “Retrato”, de Cecília Meireles; e “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira explorando musicalidade, ritmo, imagética e subjetividade. Em seguida, os estudantes

foram introduzidos aos fundamentos teóricos da poesia minimalista a partir do livro *Poemas Minimalistas: teoria e prática*, estudando haikai, aldravia, camaquiano, camolê e Castelovers, compreendendo a estética da redução e os efeitos de sentido gerados pela brevidade. A etapa seguinte aprofundou o estudo do gênero Castelovers, destacando sua estrutura piramidal, escrita em caixa alta, ausência de pontuação, aumento progressivo de caracteres e sua natureza intrinsecamente multimodal, que articula palavra e fotografia. A prática incluiu leitura comparada, oficinas de escrita e produção digital com o aplicativo Canva, alinhando-se às discussões de Castelo Branco (2021), Gainza (2020) e Flores (2021) sobre materialidades digitais, literatura eletrônica e poéticas verbo-visuais. Como culminância, os estudantes criaram Castelovers inspirados no poema “Canção do Exílio”, reelaborando-o para expressar afetos, identidades territoriais e vivências pessoais, resultando em uma exposição fotopoética no pátio da escola. Entre os resultados alcançados, observou-se ampliação do repertório poético, maior engajamento na leitura e na escrita, desenvolvimento da autoria, apropriação dos recursos multissemióticos e fortalecimento do sentimento de pertencimento, confirmando que a poesia digital constitui uma estratégia formativa potente, inclusiva e altamente significativa para o ensino de literatura na contemporaneidade.

Palavras-chave: poesia clássica; poesia minimalista; castelovers; poesia digital; multissemiótica.